SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

EDUCAR PARA ENVELHECER: A URGÊNCIA DE ROMPER O SILÊNCIO E ENFRENTAR O IDADISMO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Sara Jane Lino de **CERQUEIRA**[1], Luciano José Barbosa da **ROCHA** [2], Sanadia Gama dos **SANTOS** [3]
[1]Docente do Curso de Pedagogia (Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL) e discente do Doutorado em Geografia (Universidade Federal de Sergipe – UFS).
[2]Docente do Curso de Pedagogia (Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL),
[3]Orientadora e Docente da Uneal (Universidade Estadual de Alagoas)
Email: sarajane@uneal.edu.br[1], sanadia.santos@uneal.edu.br[2], luciano.jose@uneal.edu.br[3]

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar a experiência do Componente Curricular de Extensão - CCExt desenvolvido no período 2026.1 no curso de Pedagogia do Campus III da Uneal. Faz-se necessário abordar a educação para o envelhecimento como uma temática urgente no contexto contemporâneo, diante do acelerado processo de envelhecimento populacional e da permanência de problemáticas como o idadismo, a invisibilidade social da pessoa idosa e a fragilidade da formação docente sobre o tema. Nesse sentido, tem como objetivo promover uma compreensão crítica do envelhecimento humano, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de valorizar, respeitar e atuar na promoção dos direitos da pessoa idosa. Metodologicamente, trata-se de uma experiência extensionista, fundamentada em Freire, numa dimensão da Educação popular em Freire (1996), desenvolvida no âmbito de um componente curricular do curso de Pedagogia, fundamentada na elaboração e aplicação de um caderno pedagógico estruturado em módulos temáticos que contemplam aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento, fundamentos da gerontologia e geriatria, direitos da pessoa idosa, enfrentamento ao ageísmo e à violência, além de práticas pedagógicas e intergeracionais que dialoguem com a pessoa idosa. Os resultados apontam que a abordagem sistematizada da temática favorece a ampliação do conhecimento dos participantes, a desconstrução de estereótipos e o fortalecimento de atitudes de respeito e valorização da velhice, bem como o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e críticas. Evidencia-se, ainda, a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, possibilitando a inserção do tema envelhecimento nos currículos escolares de forma contínua e transversal. Conclui-se que a educação para o envelhecimento se configura como um instrumento essencial de transformação social, ao promover cidadania, dignidade e participação social da pessoa idosa, embora ainda enfrente desafios para sua efetivação, especialmente no que se refere à formação específica de educadores e à consolidação de políticas públicas educacionais que garantam sua implementação nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação para o envelhecimento. Pessoa idosa. Idadismo. Formação docente. Intergeracionalidade.